

Ventos diminuem, mas chuva persiste no RS

Cidade de Sertão Santana sofreu com mais de 74mm de chuva em 24h

/CLIMA

A chuva não deu uma trégua no Rio Grande do Sul nesta segunda-feira. Os acumulados variaram entre 40 e 100 mm/dia e pontuais que poderiam vir a superar os 120 mm/dia em áreas do Oeste, Centro e Vales.

Conforme dados da Rede de Monitoramento Hidrometeorológico da Defesa Civil Estadual, nas 24h compreendidas entre a tarde de domingo e a tarde desta segunda-feira, choveu 74,4 mm no município de Sertão Santana. Em Canoas, a precipitação no mesmo período foi de 72 mm. Na sequência, entre as cidades que registraram o maior volume de precipitação, estão Barros Cassal (71,4 mm), Ivoti (70,2 mm), Jóia (70,2 mm), Ilópolis (69,6 mm), Victor Graeff (67,8 mm) e Pinheiro Machado (67,6 mm).

Enquanto as chuvas se mantiveram volumosas, o vento diminuiu. Ainda de acordo com a Rede de Monitoramento Hidrometeorológico, a rajada mais forte nas 24h observadas se deu no município de Palmares do Sul, com o vento chegando a 38,5 km/h.

A previsão da meteorologia indica que hoje ainda será de chuva no Estado, com a condição para chuva intensa se concentrando na Metade Norte, com acumulados que tendem a superar 120 mm/dia, e um risco de tempestade.

Na Região Metropolitana de



PEDRO PIEGAS/PMMA/JC

Terça-feira deve se manter com chuvas moderadas em Porto Alegre

Porto Alegre, Serra, Vales, Costa Doce, Nordeste e Litoral Norte, há possibilidade de temporais com chuva pontualmente forte, queda de granizo e rajadas de vento.

Pulsos de chuva moderada/forte ocorrerão e, novamente, os acumulados poderão ser altos. A chuva abrangente poderá agravar o potencial de alagamentos, elevação de rios e, com o solo saturado, não se descarta a possibilidade de queda de barreiras. Na fronteira com o Uruguai a tendência é de que a chuva perca força com baixos acumulados.

O ar quente ao Norte da instabilidade mantém o risco de temporais isolados próximo à divisa com Santa Catarina. A temperatura oscila pouco em razão do tempo fechado ao longo do dia. A mínima fica ao redor de 15°C. A máxima pode chegar na

faixa dos 24°C.

Conforme a Defesa Civil do Rio Grande do Sul, os acumulados das próximas 48h podem atingir os 200 mm nas regiões Noroeste, Norte, Centro e Missões. Com as chuvas, os principais rios do Estado devem apresentar elevações significativas, com destaque nas regiões do Oeste e Centro, para os rios Quaraí, Ibirapuitã, Ibicuí, Jaguari, Vacacaí, Jacuí, Pardo, Forqueta, Taquari, Caí, além dos afluentes do rio Uruguai no Alto Uruguai, apesar das elevações os rios citados não devem atingir cota de inundação.

Já em Porto Alegre, o espaço entre mínima e máxima diminuiu, de 18°C até 21°C. É esperado mais um dia de chuvas moderadas, sem muita intensidade, mas que podem acarretar em alagamentos a depender da região.

Rio Grande do Sul teve mais de 170 mil raios no domingo

O Rio Grande do Sul registrou 177.134 descargas atmosféricas no domingo, segundo dados do Geostationary Lightning Mapper (GLM) do satélite GOES-19, em levantamento de raios realizado pela MetSul Meteorologia.

O levantamento indica que foi muito alta a incidência de descargas atmosféricas em parte do Estado, notadamente na Fronteira Oeste e na Campanha, onde ocorreram chuvas intensas e rajadas de vento com as tempestades.

A cidade com o maior número de descargas elétricas foi Uruguaiana, que registrou 18.750 raios nas 24 horas analisadas. Na segunda posição aparece Alegrete, com 15.705 descargas. Os dois municípios, pela sua enorme extensão territorial, costumam liderar os rankings de raios em episódios de tempo severo no Rio Grande do Sul.

Na sequência da lista dos municípios que mais raios tiveram no domingo aparecem Sant'Ana do Livramento, com

9.719, Quaraí com 8.112 raios, Rosário do Sul com 8.046, e São Gabriel com 7.633 descargas captadas pelo sensor do GOES-19.

A seguir aparecem Itaqui, com 6.249 descargas, Cacequi, com 4.887, São Francisco de Assis, com 4.403, e Barra do Quaraí, com 3.928. Fechando o grupo das cidades com maior incidência de raios estão São Borja, com 3.402, Caçapava do Sul, com 3.265, Manoel Viana, com 2.959, Encruzilhada do Sul, com 2.956, Maçambará, com 2.690, Cachoeira do Sul, com 2.581, Lavras do Sul, com 2.496, São Vicente do Sul, com 2.430, Bagé, com 2.350, e a região da Lagoa dos Patos, com 2.264 descargas.

Os dados do sensor GLM confirmam que a maior atividade elétrica ficou concentrada no Oeste e no Centro do Rio Grande do Sul, justamente onde os temporais apresentaram maior intensidade durante o domingo com acumulados de precipitação até acima de 100 mm em 24 horas e ainda vendavais com danos.

MAURO SCHAEFER/ARQUIVO/JC



Levantamento indica que foi muito alta a incidência de descargas

Mais de 19,4 mil consumidores gaúchos estavam sem luz ontem

Jamil Aiquel

jamil@jcrs.com.br

No domingo, o governo estadual e o Centro de Monitoramento da Defesa Civil atualizaram as projeções climáticas para o Rio Grande do Sul, trazendo uma notícia tranquilizadora para a população: houve uma redução expressiva no volume de chuvas esperado, o que afasta o risco de eventos climáticos de grandes proporções e inundações severas.

Apesar desse cenário de alívio e da diminuição do alerta máximo, o governador Eduardo Leite e os especialistas em me-

teorologia alertaram que transtornos locais e pequenas ocorrências ainda poderiam acontecer, impulsionados por ventos fortes e alagamentos pontuais. O principal exemplo desse impacto é a queda no fornecimento de energia que, na tarde de ontem, afetava um total de 19.040 clientes em todo o Estado, além dos estragos estruturais.

O reflexo direto desses ventos e chuvas isoladas pode ser visto no fornecimento de eletricidade, impactando clientes de ambas as grandes concessionárias do estado:

Na área de concessão da CEEE Equatorial, segundo o

Mapa de Fornecimento de Energia da concessionária, 7.464 consumidores foram afetados pela falta de luz, distribuídos em 1.160 interrupções ativas, com 202 equipes mobilizadas em campo.

A CEEE é responsável pelo abastecimento de energia em áreas fundamentais do estado, trabalhando em regiões como a capital Porto Alegre, cidades da Região Metropolitana (como Alvorada e Viamão), a região Sul (incluindo Pelotas, Rio Grande e Bagé) e diversos municípios do Litoral (como Capão da Canoa e Tramandaí).

O impacto também é expressivo na área de cobertura da RGE.

A concessionária atua em 381 municípios do Rio Grande do Sul, abrangendo mais de 189 mil km² e sendo responsável por cerca de 65% de toda a energia elétrica consumida no estado. A área de trabalho da empresa abrange grandes polos econômicos e habitacionais, como as cidades de Novo Hamburgo, Caxias do Sul, Santa Maria e Canoas.

Em nota oficial divulgada à imprensa, a RGE informou que 11.576 clientes estavam desabastecidos em toda a sua área de concessão na tarde de ontem. No comunicado, a empresa contextualizou a situação e fez alertas importantes para a segurança

dos moradores:

“A CPFL RGE informa que as intensas rajadas de vento que seguem atingindo o Rio Grande do Sul, desde sexta-feira, impactam no fornecimento de energia. As equipes da distribuidora seguem totalmente mobilizadas para restabelecer o fornecimento no menor tempo possível”.

A nota também reforça a orientação de segurança para que a população mantenha total distância de fios rompidos ou estruturas danificadas nas ruas, recomendando o acionamento imediato da RGE e do Corpo de Bombeiros em caso de qualquer risco.